

Médicos de combate ucranianos se movilizan en la región remota de Sumy antes de la ofensiva contra Rusia

Fue una operación crítica y deliberada en el último minuto en un sector anteriormente poco importante de la línea del frente. Los rusos, después de invadir en febrero de 2024, no anticiparon que Ucrania devolviera el golpe y ocupara por primera vez territorio ruso desde la segunda guerra mundial.

Si Moscú hubiera sabido que los médicos de combate se estaban moviendo sigilosamente hacia la región remota de Sumy, si el mensaje hubiera llegado hasta el Kremlin, Rusia podría haber estado mejor preparada. La presencia de los médicos solo sería necesaria si se anticipara un brote de combate pesado en un área donde no había habido acción durante más de dos años.

"Llegamos el lunes de la semana pasada. Se había equipado dos días antes", dijo un cirujano al Guardián entre caladas de un cigarrillo. No tardarían en llegar los primeros lesionados y comenzarían días de trabajo intenso: la audaz ofensiva ucraniana sobre Rusia comenzó al día siguiente. Su trabajo ha sido casi las 24 horas del día desde entonces. "Solo tenemos unas pocas horas de descanso al día", dijo otro.

Las autoridades civiles locales, por su parte, no tenían ni idea. Volodymyr Artyukh, gobernador de la región de Sumy, dijo que se enteró "al mismo tiempo que tú" e instituyó una orden de evacuación de 7.000 personas que viven entre 5km y 10km de la frontera. Para los civiles, aunque muchos habían visto un despliegue militar, dándoles papas y otras verduras, la primera noticia del motivo fue cuando los pueblos fueron objeto de bombardeos intensivos en las horas de luz del día después del ataque.

Halyna Denina, de 63 años, de Khrapivshchyna, uno de una cadena de pueblos en la principal carretera desde Sumy hasta Rusia, dijo que hubo "un ruido realmente, realmente fuerte" de bombas y que la tienda de comestibles de su hija "fue bombardeada, completamente bombardeada". Hablando en un centro de refugiados en Sumy, dijo que los aldeanos habían necesitado poca persuasión para evacuar, a diferencia del este de Donbas donde hay una minoría de pro-rusos tercos dispuestos a soportar y quedarse.

La discreción fue primordial en un ataque que tuvo todas las características de una operación planificada por el jefe de las fuerzas armadas ucranianas relativamente nuevo, el coronel general Oleksandr Syrskyi, nombrado en febrero por Volodymyr Zelenskiy después de que Valerii Zaluzhnyi tuviera que cargar con el lastre del contraataque fallido del verano pasado.

Una operación planeada con cuidado y ejecutada con éxito

No solo fue la obsesión por la sorpresa, como notaron los soldados involucrados en el ataque, sino también atacar en un eje de distracción, abriendo un nuevo frente lejos de la batalla principal en el este del frente, donde Rusia avanza sin piedad hacia la ciudad de Pokrovsk. La última vez que Syrskyi intentó algo similar fue en el otoño de 2024 cuando comandó un exitoso contraataque relámpago en la provincia de Kharkiv.

Usando drones y reconocimiento por satélite, el estilo de Syrskyi es mapear cuidadosamente el territorio y las posiciones al frente. Ucrania había fallado repetidamente en sus esfuerzos por romper las líneas fortificadas de Rusia entre junio y septiembre de 2024, pero el comandante habría

anos

O hip-hop oficialmente completou 50 anos **estatística blaze crash** 2024. Embora seja geralmente aceito que ele nasceu **estatística blaze crash** 11 de agosto de 1973, quando o então adolescente DJ Kool Herc cortou breakbeats **estatística blaze crash** uma festa no Bronx e seu amigo Coke La Rock rappou ao lado, essa forma de arte dirigida por DJs, que evoluiu paralelamente ao disco, levou mais seis anos para gerar seu primeiro single de sucesso, Rapper's Delight do Sugarhill Gang. Os MCs principais emergiram **estatística blaze crash** **estatística blaze crash** segunda década, cada um redefinindo os limites do possível. Run-DMC o despojou, enquanto Public Enemy o explodiu. De La Soul o tornou amigável, Kool Keith o tornou freaky, NWA o tornou escandaloso, e assim por diante. Sempre **estatística blaze crash** mudança, sempre se expandindo.

Ahmir "Questlove" Thompson: o guardião do hip-hop

Ninguém sabe mais sobre hip-hop, e talvez sobre música popular **estatística blaze crash** geral, do que Ahmir "Questlove" Thompson. Ainda batendo com a tripulação de hip-hop de Filadélfia, The Roots, que são a banda do programa de televisão de Jimmy Fallon desde 2009, ele também é o diretor vencedor do Oscar de *Summer of Soul*, um prolífico autor, podcaster e DJ, e o homem encarregado de reunir gatos para o tributo ao hip-hop dos Grammys aos 50 anos. Dois anos mais velho do que a própria forma de arte, ele se tornou seu curador não oficial, o Ken Burns da música negra, o nerd do nerd.

Nas palavras de Questlove, o hip-hop é um ciclo eterno de morte e renascimento. Ele sempre fetichizou o novo estilo: note a quantidade de MCs que ainda usam o prefixo "Yung" ou "Lil". Durante suas primeiras duas décadas, ele foi dizzyingly ruthless. Um álbum de estreia podia mudar o jogo inteiro apenas para seu criador ser eclipsado **estatística blaze crash** alguns anos. A longevidade parecia impossível. Mas por volta do tempo **estatística blaze crash** que a XXL magazine reuniu 177 artistas **estatística blaze crash** Harlem para uma retrato de grupo do 25º aniversário **estatística blaze crash** 1998, o hip-hop aprendeu a apreciar **estatística blaze crash** própria herança. Quando o rapper de 20 anos de Queens, Nas, lançou seu clássico de pedra fria Illmatic **estatística blaze crash** 1994, seria estranho imaginar que ele um dia estaria realizando uma turnê de aniversário de 30 anos, e no entanto, ele está lá, um dos muitos anciãos respeitados.

Questlove não tem alergia à hiperbole. Quando ele compara os prêmios *Source* de 1995, o epicentro da guerra entre os rappers leste e oeste que contribuiu para os assassinatos de Tupac e o Notorious BIG, com a Batalha de Gettysburg, ou o tom de caixa de bateria no Bullshit do Pharcyde com a Revolução Francesa, ele está apenas meio brincando. Essa é mesmo uma história dramática. Durante os anos 80, o hip-hop evoluiu de novidade divertida para o bogeyman assustador, com a principal censora Tipper Gore alegando: "A música diz que bater nas pessoas está OK". Em seguida, na década entre KRS-One afirmando "Não é sobre o salário, é tudo sobre a realidade", e o Notorious BIG se vangloriando "É tudo sobre os Benjamins", ele se tornou uma máquina de fazer dinheiro. Novos sons de novas regiões produziram novas interrupções. Questlove esteve no meio do caminho, se preocupando com cada mudança de maré que ele estava fora de contato e desatualizado - "obsessivo com a ameaça da exclusão".

O legado do hip-hop

O legado do hip-hop vai além da música. Ele transformou a moda, o cinema, o vernacular e a linguagem. O hip-hop também nos ensinou a nos expressar e nos vermos uns aos outros de maneiras novas e poderosas. Questlove captura isso perfeitamente quando ele escreve: "A história é como a mudança é marcada e avaliada. É uma forma coletiva de memória e um

reconhecimento coletivo de que o que nos lembramos importa". O hip-hop é um espelho da nossa sociedade, um reflexo de nossas lutas e vitórias, nossa dor e nossa alegria. E, como Questlove nos lembra, "Muito do hip-hop é uma reflexão do sofrimento", mesmo as partes alegres.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: estatística blaze crash

Palavras-chave: **estatística blaze crash - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-14